



## RELATÓRIO E CONTAS 2008

## ÍNDICE

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>BALANÇO .....</b>	<b>10</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>16</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

Exmos. Senhores Sócios da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda.:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório de gestão, as contas, bem como a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008:

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**2008**

### **1. EVOLUÇÃO DA H TECNIC – CONSTRUÇÕES, LDA**

#### **1.1 Evolução da actividade**

A H TECNIC – Construções, Lda. foi constituída em 2002, sob a forma de sociedade por quotas, com um objecto social que consiste na execução de projectos e obras que envolvam processos especiais de construção, aos níveis da inspecção e diagnóstico, reparação, consolidação e reforço de estruturas, bem como da conservação do património edificado.

A análise à evolução da facturação permite constatar um incremento significativo em 2008 (cerca de 32,6%) face ao ano de 2007, correspondendo em termos absolutos a um aumento de €1.782.879. Esta acréscimo de actividade é particularmente digno de registo num ano em que a conjuntura económica internacional e nacional revelou-se bastante adversa, onde a generalidade das actividades económicas revelaram alguma contracção.

A performance da Empresa pode ser traçada pelos seguintes indicadores financeiros:

Indicador	Definição do indicador	2006	2007	2008
Liquidez reduzida	(Disp. + Créd. c/p) / Déb. c/p	2,05	6,19	5,51
Liquidez geral	(Disp. + Créd. c/p + Existências) / Déb. c/p	2,63	6,40	5,78
Cobertura do imobilizado	Recursos estáveis / Imobilizado Líquido	11,85	8,75	8,71
Autonomia financeira	Capitais próprios / Activo líquido	46,87%	49,55%	39,28%
Solvabilidade	Activo Total Líquido / Passivo total	1,88	1,98	1,65
Rentabilidade das Vendas	Resultado Líquido / Vendas	6,39%	5,28%	5,56%
Rentabilidade de Capitais Próprios	Resultado Líquido / Capitais Próprios	16,11%	15,80%	18,40%

## 1.2 Evolução previsível da sociedade

De acordo com as previsões divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional no documento “World Economic Outlook 2009”, a economia mundial deverá registar um crescimento mais reduzido em 2009 face ao verificado em 2008. O Produto Interno Bruto mundial deverá crescer cerca de 1,3%, em 2009, e 1,9% em 2010. Espera-se que as balanças comerciais se deteriorem nas economias emergentes, variando de um excedente pouco significativo para um défice de 4% do PIB em 2009, devido principalmente à descida dos preços das mercadorias e bens. Considerando a tendência de manutenção, em 2009, dos preços das mercadorias e bens nos níveis registados em 2008, aumentando de forma discreta apenas em 2010, verificar-se-á uma (i) desaceleração da inflação global e (ii) uma redistribuição do poder de compra das economias importadoras, providenciando suporte substancial à procura em economias mais desenvolvidas. Nas economias mais desenvolvidas a contracção esperada em 2009 é de 2,6% do PIB. A retoma acontecerá gradualmente em 2010, em 1%, tendo inerente um nível de desemprego próximo dos 9%. Entre as maiores economias, os EUA e o Reino Unido serão as mais afectadas, devido à contracção do crédito. Estima-se que a Zona Euro registará uma contracção da actividade superior à sentida pelos EUA, devido fundamentalmente à redução das exportações. Relativamente ao grupo constituído pelas economias emergentes, espera-se que o PIB atinja um crescimento de 1,6% em 2009, passando para 4% em 2010.

Em Dezembro de 2008, a taxa de variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi de 1,6%, reflectindo sobretudo o comportamento dos preços dos bens energéticos. Em termos médios anuais, a inflação na área do euro aumentou de 2,1% em 2007 para 3,3% em 2008, embora se tenha reduzido de forma acentuada a partir de Julho de 2008. No conjunto do ano, a maioria das componentes do IHPC registou um crescimento superior ao do ano anterior, com destaque para os bens energéticos (10,3% face a 2,6% em 2007) e para os alimentares transformados (6,1% após 2,8% em 2007). A variação média anual do IHPC excluindo bens alimentares e energéticos situou-se a um nível próximo do observado no ano anterior (1,8% face a 1,9% em 2007).

Relativamente à economia portuguesa, as projecções do Banco de Portugal divulgadas no “Boletim Económico – Inverno 2008” apontam para uma contracção da actividade económica em 2009 de 0,8%, e uma taxa de crescimento do PIB da ordem 0,3% em 2010 – assumindo uma redução das tensões nos mercados financeiros internacionais, acompanhada por uma redução gradual das perspectivas de procura nos mercados de destino das exportações portuguesas. A deterioração da situação económica deverá afectar de forma significativa a evolução das exportações e do investimento. O crescimento do consumo privado será afectado pela deterioração das condições no mercado de trabalho (cerca de 0,4% em 2009 e 0,6% em 2010). No mesmo sentido, prevê-se que o investimento traduza a quebra acentuada das expectativas dos agentes económicos, sobre o seu rendimento e riqueza futuros (redução de 1,7% em 2009 e de 0,3% em 2010).

Estas previsões deverão, no entanto, ser tomadas em consideração com alguma prudência, dados os factores de incerteza presentes no enquadramento macroeconómico global e o facto de Portugal, enquanto pequena economia aberta, ser particularmente dependente da evolução económica dos principais parceiros comerciais.

No que concerne à evolução dos preços, a projecção do Banco de Portugal, aponta para que o valor da inflação seja de 1% em 2009. Relativamente a 2010, prevê-se que a inflação se situe em cerca de 2%.

A evolução em 2009 deverá ficar marcada pela redução de preços da componente energética do IHPC e em 2010, estima-se a subida da inflação com base na evolução desta componente.

Em conformidade com a informação veiculada pelo Banco de Portugal, o valor das vendas de cimento (excluindo importações) nos três primeiros meses de 2009 terá sofrido uma evolução homóloga negativa da ordem dos -2,3% (após uma acentuada queda nos dois últimos meses de 2008), reflectindo (i) a perda de confiança dos empresários do sector, que se vêm a sentir desde o início de 2008 e (ii) os efeitos associados à procura, nomeadamente no ajustamento da situação financeira das famílias e empresas face à incerteza relativamente à evolução da situação económica.

Mesmo sendo o contributo da engenharia civil menor que o da habitação para a evolução da produção global do sector e uma vez que as expectativas de evolução da habitação em 2009 não são favoráveis, espera-se que o investimento em obras de infra-estruturas assuma o papel dinamizador da produção do sector. Antevê-se que apenas desta forma será possível, em 2009, ultrapassar o longo período recessivo que o sector da construção atravessa.

Tendo em consideração as previsões avançadas pelo Banco de Portugal – quebra de 0,8% do PIB – de desaceleração significativa da economia portuguesa face aos anos recentes, devido à forte contracção do investimento e à significativa redução do contributo das exportações para o crescimento económico, espera-se que o sector de construção possa ter o seu crescimento alicerçado em projectos de infra-estrutura planeados para o país.

Não obstante, as perspectivas de evolução são ainda muito moderadas, traduzidas num pessimismo crescente relativamente à evolução da produção das empresas de construção, mas também nas perspectivas desfavoráveis para a economia portuguesa.

No sector da construção, o segmento para o qual se antecipa pior desempenho é o da construção residencial, condicionado pela forte quebra das licenças para construção de novos fogos e por uma procura que dificilmente inverterá a tendência negativa actual, prevendo-se uma nova redução do

volume de produção - que poderá atingir os 4%. O segmento dos edifícios não residenciais deverá sofrer as consequências do clima de instabilidade e recessão, prevenindo-se a sua estagnação em termos de produção em 2009.

A evolução menos positiva prevista para o sector da construção poderá vir a ser atenuada através do investimento público, que desde Agosto 2008 regista diversas iniciativas do Governo em matéria de construção e reabilitação de edifícios públicos. Espera-se que esse reforço do investimento resulte num crescimento do volume de produção. No entanto, a componente privada deverá ressentir-se da conjuntura económica desfavorável, pelo que é de esperar que alguns projectos, quer dos que já se encontram em fase de desenvolvimento, quer dos que se iriam iniciar no curto prazo possam sofrer algum abrandamento do seu ritmo de execução ou adiamento do início de concretização. Na componente da produção de engenharia civil espera-se que o impulso dos investimentos públicos, no âmbito dos planos anunciados no combate à crise económica, bem como o desenvolvimento de projectos em parceria com o sector privado sustentem uma evolução positiva deste segmento, na ordem dos 7,0 p.p.

De acordo com a AECOPS a evolução do produto do sector da Construção para 2009 será residual, admitindo uma variação do nível da produção na ordem dos 1,1%, fortemente condicionada pela perspectiva de evolução negativa do segmento residencial.

Pese embora a actividade da H TECNIC não recair directamente nas vertentes em que se perspectiva um comportamento em contra-ciclo, o facto de desenvolver uma actividade orientada para um mercado com potencial de crescimento não desprezável, permite encarar os exercícios de 2009 e subsequentes com um optimismo moderado.

## **2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

Após o encerramento do exercício não ocorreram quaisquer factos dignos de relevo.



### 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que os Resultados Líquidos apurados no exercício de 2008, no montante de €402.978,45 tenham a seguinte aplicação:

Reservas Livres	€305.773,45
-----------------	-------------

Distribuição de resultados:

Colaboradores:	€97.205,00
----------------	------------

### 4. AGRADECIMENTOS

Por fim, queremos expressar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da H TECNIC pelo esforço e dedicação demonstrados, e aos nossos clientes e fornecedores pela confiança depositada na Empresa.

Lisboa, 16 de Março de 2009

A Gerência:

Eng. José Maria Pereira Coelho

Eng. João António C. Farinha

## **BALANÇO**

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Euros)

	2008		2007	
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
<b>ACTIVO</b>				
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	77.800	54.931	22.869	25.284
Equipamento de transporte	354.814	213.541	141.273	123.591
Ferramentas e utensílios	140.388	76.854	63.534	33.733
Equipamento administrativo	102.435	78.653	23.782	26.328
	675.436	423.979	251.457	208.936
<b>CIRCULANTE</b>				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	246.325		246.325	113.751
	246.325		246.325	113.751
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	2.944.824		2.944.824	1.726.135
Clientes de cobrança duvidosa	243.611	199.192	44.419	119.254
Estado e outros entes públicos	480.953		480.953	66.390
Outros devedores	89.918		89.918	282
	3.759.307	199.192	3.560.115	1.912.061
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.490.414		1.490.414	1.424.298
Caixa	18.844		18.844	20.451
	1.509.258		1.509.258	1.444.749
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	8.830		8.830	9.391
	8.830		8.830	9.391
Total de amortizações		428.413		
Total de ajustamentos		199.192		
Total do Activo	6.203.588	627.605	5.575.984	3.688.887

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007**

(Euros)

	2008	2007
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	1.495.351	1.247.032
Resultados transitados		
	1.787.308	1.538.989
Resultado líquido do exercício	402.978	288.769
	2.190.286	1.827.758
<b>PASSIVO</b>		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	785.592	400.816
Estado e outros entes públicos	133.030	139.711
Outros credores	1.490	2.062
	920.112	542.589
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	146.245	148.986
Proveitos diferidos	2.319.341	1.169.555
	2.465.586	1.318.540
Total do capital próprio e do passivo	5.575.984	3.688.887

## **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2008		2007	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	7.253.607	7.253.607	5.470.728	5.470.728
Variação da produção		132.574		(569.858)
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos	13.811			
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		13.811		
		7.399.992		4.900.870
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros (D)	23.281	23.281	12.091	12.091
		7.423.273		4.912.961
Proveitos e ganhos extraordinários		8.105		7.122
(F)		7.431.379		4.920.083
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		515.310		392.891
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		5.196		(5.860)
Resultados correntes: (D)-(C)		520.506		387.031
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		527.426		389.768
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		402.978		288.769

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Euros)

	2008		2007	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	620.068	620.068	645.314	645.314
Fornecimentos e serviços externos		4.559.980		2.658.771
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.229.492		802.115	
Encargos sociais				
Outros	219.951	1.449.443	173.415	975.530
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	127.598		90.230	
Ajustamentos do exercício	95.760		117.243	
		223.358		207.473
Impostos	30.708		20.278	
Outros custos operacionais	1.125	31.833	612	20.890
(A)		6.884.682		4.507.979
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	18.085	18.085	17.951	17.951
(C)		6.902.768		4.525.930
Custos e perdas extraordinárias		1.185		4.385
(E)		6.903.953		4.530.315
Imposto sobre o rendimento do exercício		124.447		101.000
(G)		7.028.400		4.631.315
Resultados líquidos do exercício		402.978		288.769
		7.431.379		4.920.083

## **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

RUBRICAS	2008	2007
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de Clientes	7.163.780	6.074.414
Pagamentos a Fornecedores	(4.795.272)	(4.048.408)
Pagamentos ao Pessoal	(1.452.184)	(931.936)
Fluxo gerado pelas operações	916.324	1.094.069
Pagamentos/Recebimentos ao Estado e Outros Entes Públicos	(576.400)	3.421
Outros Pagam. e Receb. rel. c/ Act. Operacional	(77.203)	(2.847)
Fluxos antes das rubricas extraordinárias	262.720	1.094.643
Recebimentos relativos a rubricas extraordinárias		
Pagamentos relativos a rubricas extraordinárias		
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>	262.720	1.094.643
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	7.161	38.843
Sub-total	7.161	38.843
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas	(170.119)	(198.904)
Sub-total	(170.119)	(198.903)
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	(162.958)	(160.060)
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Outros juros e proveitos similares	23.281	12.091
Sub-total	23.281	12.091
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e Custos Similares	(18.085)	(17.951)
Dividendos (distribuição de resultados a colaboradores)	(40.450)	(25.135)
Sub-total	(58.535)	(43.086)
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	(35.254)	(30.995)
Variação de Caixa e seus equivalentes	64.509	903.588
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.444.749	541.162
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.509.258	1.444.749

## **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES**

(Euros)

RUBRICAS	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	7.253.607	5.470.728
Custo das vendas e prestações de serviços	(4.339.051)	(3.443.275)
<b>Resultados brutos</b>	<b>2.914.556</b>	<b>2.027.452</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	13.811	
Custos administrativos	(2.157.866)	(1.406.199)
Outros custos e perdas operacionais	(248.271)	(225.626)
<b>Resultados operacionais</b>	<b>522.230</b>	<b>395.628</b>
Proveito (custo) líquido de aplicações (financiamentos)	5.196	(5.860)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
<b>Resultados correntes</b>	<b>527.426</b>	<b>389.769</b>
Impostos sobre os resultados correntes	(124.447)	(101.000)
<b>Resultados correntes após impostos</b>	<b>402.978</b>	<b>288.769</b>
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
<b>Resultados líquidos</b>	<b>402.978</b>	<b>288.769</b>

## **ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS**

As notas que se seguem dizem respeito à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não aplicáveis foram omitidas. Todos os valores são expressos em Euros.

1. Não foram derogadas quaisquer disposições do POC.
2. As contas do Balanço e da Demonstração de Resultados de 2008 são comparáveis com as de 2007.
3. Critérios valorimétricos

- Existências

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo valorizadas ao custo de aquisição.

Produtos e trabalhos em curso valorizados ao custo de produção.

- Imobilizações corpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.

- Imobilizações incorpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.

- Método de cálculo das amortizações

O imobilizado corpóreo e incorpóreo é amortizado pela aplicação das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.

7. Número médio de empregados da Empresa no exercício de 2008: 47.
8. A conta 43.1 – Despesas de instalação compreende, exclusivamente, as despesas incorridas com a constituição da sociedade. Durante o ano de 2008 não se verificou nenhuma aquisição ou abate.

## 10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado:

(Euros)

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas de instalação	4.433				4.433
	4.433				4.433
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico	72.773	5.026			77.800
Equipamento de transporte	285.023	92.592	22.801		354.814
Ferramentas e utensílios	83.816	56.571			140.388
Equipamento administrativo	86.505	15.930			102.435
	528.118	170.119	22.801		675.436
AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas de instalação	4.433				4.433
	4.433				4.433
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Equipamento básico	47.490	7.441			54.931
Equipamento de transporte	161.432	74.910	22.801		213.541
Ferramentas e utensílios	50.083	26.771			76.854
Equipamento administrativo	60.177	18.476			78.653
	319.182	127.598	22.801		423.979

## 16. Identificação da firma e sede da sociedade consolidante:

- H MBO, S.G.P.S., S.A. – Av. Almirante Gago Coutinho, 133 – Lisboa. Percentagem de participação (indirecta via HCI – Construções, S.A.): 75%

## 21. Movimentos nos ajustamentos do activo circulante:

(Euros)

AJUSTAMENTOS EM RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
28 - Ajustamentos de dívidas a receber	117.243	95.760	13.811	199.192
	117.243	95.760	13.811	199.192

## 23. Dívidas de terceiros – cobrança duvidosa:

(Euros)

DÍVIDAS DE TERCEIROS - COBRANÇA DUVIDOSA	
Curto Prazo	
21 Clientes	243.611
	243.611

## 32. Garantias prestadas:

Em 31 de Dezembro de 2008, existiam garantias prestadas no valor total de €1.301.401,83. As garantias bancárias foram prestadas (i) junto do BCP no montante de €683.258,27 (ii) junto do BPI no montante de €13.772,75 (iii) junto da CGD no montante de €45.343,33 e (iv) junto da COSEC €559.027,48.

36. O capital da Empresa é representado por duas quotas: uma no valor nominal de €180.000 e outra no valor nominal de €60.000.

37. Pessoas colectivas que detêm 20% ou mais do Capital Social da empresa:

- HCI – Construções, S.A. – percentagem de participação: 75%

40. Movimentos das rubricas de capitais próprios:

(Euros)

<b>MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS</b>				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	240.000			240.000
571 - Reservas legais	51.957			51.957
574 - Reservas livres	1.247.032	248.319		1.495.351
	1.538.989	248.319		1.787.308

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

(Euros)

<b>DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>		
Movimentos	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais		
Compras		620.068
Reg. de existências		
Existências finais		
<b>Custo no exercício</b>		<b>620.068</b>

## 42. Demonstração da variação da produção:

(Euros)

<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO</b>	
Movimentos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	246.325
Regularização de existências	
Existências iniciais	113.751
Aumento/(Diminuição) no exercício	132.574

(Euros)

<b>DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	
Movimentos	Prestações de Serviços e Vendas
Existências iniciais	113.751
Entradas provenientes da produção	4.471.625
Existências finais	246.325
Custo das vendas e das prestações de serviços	4.339.051

## 43. Conta 64.1 – Remunerações dos órgãos sociais – Gerência: €251.749,95

## 45. Demonstração dos resultados financeiros:

(Euros)

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS</b>					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
681 Juros suportados		1.428	781 Juros obtidos	22.260	12.091
682 Perdas em empresas do grupo			784 Rend. de participações de capital		
688 Outros custos e perdas financeiras	18.085	16.523	786 Desc. de p.p. obtidos	1.022	
			788 Outros proveitos e ganhos financeiros		
			783 Rendimento de imóveis		
			785 Diferenças de câmbio		
Resultados financeiros	5.196		Resultados financeiros		5.860
	23.281	17.951		23.281	17.951



## 46. Demonstração dos resultados extraordinários:

(Euros)

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
691 Donativos			791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis			794 Ganhos em imobilizações	7.161	7.122
694 Perdas em imobilizações			795 Benefícios de penalidades contratuais		
695 Multas e penalidades	1.023	1.090	796 Redução de Amort. e Prov.		
696 Provisões para cobrança duvidosa			797 Correções relativas a ex. anteriores		
697 Correções relativas a ex. anteriores	162	3.295	798 Outros prov. e ganhos extraordinários	944	
698 Outros custos e perdas extraordinários					
Resultados extraordinários	6.920	2.737	Resultados extraordinários		
	8.105	7.122		8.105	7.122

## 47. Não existem dívidas em mora à Segurança Social.

Técnico Responsável

A Gerência

João Paulo Oliveira Batista

Eng. José Maria Pereira Coelho

Eng. João António C. Farinha